Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Mariana Campos/CB/ DA Press

O risco de fraude nas eleições

A menos de um ano do início da campanha de 2026, o Brasil vive uma encruzilhada: ou regula com firmeza o uso das redes e da inteligência artificial, ou arrisca ver a verdade derrotada pela viralização. A avaliação é do cientista político Antonio Lavareda, ao participar do painel sobre Comunicação e Informação no Mundo Digital, no XIII Fórum de Lisboa. Segundo ele, o TSE avançou ao aprovar a Resolução 23.732/2024, que exige rótulos em conteúdos gerados por inteligência artificial, proíbe deepfakes eleitorais e veda robôs que simulem candidatos. Mas o Congresso pode derrubar a regra e limitar o poder do TSE, o que, segundo Lavareda, é uma ameaça grave. "O que estará em jogo nessa eleição será a soberania informacional e a legitimidade do voto. Deveria interessar a todos os candidatos. Afinal, se não houver regulação democrática da arquitetura digital, restará sempre a dúvida se o próximo presidente terá sido eleito pela vontade consciente dos eleitores, ou escolhido pelo algoritmo que entregar a mentira mais eficaz", analisou.

Aplausos para Tabata

Mariana Campos/CB/D.A Press

A deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) foi muito aplaudida no auditório da reitoria da Universidade de Lisboa quando anunciada como palestrante do tema Dilemas da Soberania Digital: Big Techs e Governos, no XIII Fórum de Lisboa. A parlamentar é autora de projeto conhecido como PL das Fake News, que visa regular as redes sociais e plataformas digitais.

Gilmarpalooza

Mariana Campos/CB/D.A Press

O ministro Gilmar Mendes, responsável pelo Fórum de Lisboa, que reuniu mais de 3 mil participantes numa imersão de debates sobre temas variados, estava satisfeito, ontem, com o resultado do evento realizado nos últimos três dias na capital portuguesa. Ele diz que tudo começou como um seminário jurídico, virou Fórum de Lisboa e, devido à quantidade de estrangeiros interessados nos debates, algumas pessoas passaram a defender que fosse agregado o internacional ao nome. "Mas vocês podem continuar chamando de Gilmarpalooza", brincou, referindo-se ao apelido que pegou.

Mariana Campos/CB/ DA Press

Desafio do TCU

O presidente do Tribunal de Contas da União, Vital do Rêgo, explicou em painel no Fórum de Lisboa, o maior desafio da Corte, com a aprovação da reforma tributária: "Criar um mecanismo capaz de fazer justiça a todo um trabalho que foi feito pelo Congresso Nacional. Nós somos um braço do Congresso. Teremos a responsabilidade gigante de criar uma metodologia que a Receita Federal vai nos mandar para definir as alíquotas e remetê-las ao Senado Federal". O TCU tem até 2035 para esse trabalho, que é quando a reforma se completará com os dois impostos criados, a fusão do IBS e CBS.

Crise artificial

Sobre a embate do IOF, o presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo disse que considera uma crise artificial. "O IOF é imposto de quem tem transações financeiras. O povo não precisa disso. O povo precisa de emprego, precisa de diálogo, da construção de soluções. O Brasil não pode artificializar certas crises ao sabor de conveniências de ordem politica", disse.

Nas mãos de Alckmin

Ed Alves/CB

Nos últimos dias, a República ficou nas mãos do vice-presidente Geraldo Alckmin e do presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Os dois estavam previstos como participantes do XIII Fórum de Lisboa, mas não puderam viajar. Alckmin assumiu a Presidência no lugar de Lula, que viajou para a Argentina. Alcolumbre foi representado em Portugal pelo vice-presidente do Senado, Eduardo Gomes (PL-TO), porque ficou para tratar da crise do IOF, embora a maior parte dos personagens principais dessa crise não estejam na Europa.

Sem derrotas

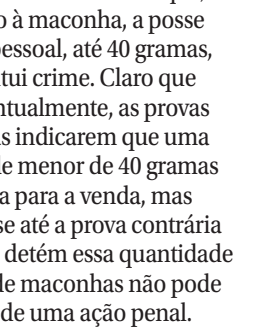
Mariana Campos/CB/D.A Press

O corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell, comentou, em um dos painéis no XIII Fórum de Lisboa, que, quando foi promotor de Justiça do Amazonas, nunca teve uma ação de sua autoria julgada improcedente. Ele esteve como integrante do Ministério Público de 1987 até se tornar ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em 1998.

À QUEIMA-ROUPA

MINISTRO ROGÉRIO SCHIETTI,

do Superior Tribunal de Justiça (STJ)



Mariana Campos/CB/ DA Press

"Tudo o que se relaciona ao tema droga já é visto de uma maneira preconceituosa"

Ministro, o senhor participou no XIII Fórum de Lisboa. Sobre o que que o senhor falou? Qual o conteúdo do seu pronunciamento?

O painel foi sobre criminalidade relacionada ao tráfico de drogas e as possíveis causas e soluções para esse drama, que não é apenas brasileiro, é um problema mundial. Na verdade, é um problema que sempre existiu na humanidade, especialmente para usuários que eventualmente têm uma dependência química e toda a criminalidade que gira em torno do comércio de drogas. A tônica foi fazer a distinção necessária entre aqueles que efetivamente comercializam drogas e os que são apenas usuários e também dos que dependem, por exemplo, da *Cannabis sativa*, que é uma droga, mas que pode ter uma finalidade terapêutica. Na minha fala, procurei fazer essas distinções, dizendo da necessidade que tratemos esse tema sem nenhum preconceito, com o uso da ciência, das ciências que estão relacionadas ao tema e com racionalidade.

Ainda tem muito preconceito em relação à questão terapêutica?

Ainda sim. Temos preconceito e prova disso é que somente em 2022 pudemos, no STJ, decidir um habeas corpus autorizando dois pacientes que se medicavam com cannabis, desde que um deles residia nos Estados Unidos, com uma comprovada eficácia terapêutica. Não obstante, a prescrição médica e autorização até da própria Anvisa para importação do medicamento, eles estavam sendo criminalizados por estarem plantando mudas de *Cannabis sativa* para a produção de um óleo destinado ao seu próprio uso médico. Foi preciso, portanto, que o STJ dissesse que essa conduta não pode ser considerada criminosa, porque ela está protegendo a saúde das pessoas, não tem nenhum intuito de comercialização, de lucro decorrente do plantio. Então, isso decorre de um preconceito. Tudo o que se relaciona ao tema droga já é visto de uma maneira preconceituosa. E é curioso, porque, por exemplo, o álcool, que é uma droga muito mais lesiva e danosa para a saúde humana, é responsável por milhares de mortes anualmente, tem um tratamento jurídico diferente. É preciso enfrentar o tema com maior racionalidade.

A avaliação leva em conta a quantidade da droga. Como é que a justiça avalia?

O Supremo Tribunal Federal já definiu no julgamento de um recurso extraordinário que, em relação à maconha, a posse para uso pessoal, até 40 gramas, não constitui crime. Claro que pode, eventualmente, as provas produzidas indicarem que uma quantidade menor de 40 gramas seria usada para a venda, mas presume-se até a prova contrária que quem detém essa quantidade pequena de maconhas não pode ser objeto de uma ação penal.

Essa questão também envolvia preconceito, a depender de quem portava essa droga, tinha um tratamento diferenciado pela polícia...

Eu me recordo, inclusive, que o ministro Alexandre de Moraes, no seu voto, fez essa menção de que a mesma quantidade de drogas aprendida com um rapaz morador da periferia implicaria sua autuação por crime de tráfico, ao passo que o morador da zona sul do Rio de Janeiro, que fosse flagrado com igual quantidade de drogas, seria classificado como usuário. Isso evidencia o preconceito que há em torno do tema. É um preconceito racial e geográfico também. De acordo com o local onde a pessoa mora, ela recebe tratamento distinto.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

DISCRIMINAÇÃO / Criança de 11 anos foi atendida pelo SAMU depois de ser humilhada por três colegas na escola

Crise de pânico após ataque racista

» MILA FERREIRA
» VITÓRIA TORRES*

Um ataque racista, na última quarta-feira, levou uma criança de 11 anos a ter uma crise de ansiedade, que provocou um ataque de pânico. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) atendeu a aluna após o ataque. A menina teria sido humilhada por três colegas, com idades entre 12 e 14 anos, com ofensas sobre o cabelo e a cor da pele. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga o caso, ocorrido no Centro de Ensino Fundamental I, no Riacho Fundo II. De acordo com o painel da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), foram registrados 706 casos de injúria racial e 39 casos de racismo em 2024.

A Secretaria de Educação informou que, na quinta-feira, foi realizada uma reunião de acolhimento e orientação com a família da criança vítima de racismo. Foram prestadas orientações e a equipe acompanhou a família até a delegacia para o registro do boletim de ocorrência. Como previsto no regimento escolar, os estudantes que cometeram as ofensas foram transferidos de unidade escolar.

De acordo com a pasta, os fatos estão sendo apurados por meio de processo sigiloso, em conformidade com a Instrução Normativa nº 02/2021, da Controladoria-Geral do Distrito Federal. "A secretaria acompanha de perto as investigações e reafirma seu compromisso com um ambiente escolar seguro e respeitoso. Por fim, repudia veementemente qualquer manifestação de racismo e não tolera discriminação em sua rede de ensino", disse em nota.

Depoimentos

A diretoria da escola informou que a menina havia se queixado de que alguns colegas não gostavam dela, mas nunca havia relatado nenhum caso de racismo. A direção informou que "fiz o que tinha de fazer com o que sabia que estava acontecendo". Segundo a diretoria, a escola tem um protocolo para casos de racismo e sempre orienta os pais a fazerem um boletim de ocorrência.

Pai de consideração da menina, o motorista Edson Domingo dos Santos, 59 anos, disse que ela vinha sofrendo com crises de ansiedade desde o início do ano e que as ofensas aconteciam desde antes do episódio de quarta-feira. "Ela reclamava de que estava com o coração acelerado e dizia que o coração estava doendo. Levamos ao médico e ele disse que era ansiedade. Mas não sabíamos o que estava causando", relatou. "Falamos com a escola para mudá-la de sala, porque ela estava sendo discriminada, mas não adiantou", completou.

Ed Alves CB/DA Press

Edson Domingos, pai da vítima, disse que ela está com medo

"Cismaram com ela por causa do cabelo", contou Edson. "Tem muitos pais que não param para ver o que os filhos estão fazendo na escola e na rua. Minha filha está sofrendo desde o início do ano", acrescentou. O pai alegou que a escola sabia que a menina estava sofrendo racismo. "Chegaram a ameaçar bater nela, mas não aconteceu porque a professora viu e impediu", relembrou.

Edson disse que ela vivia com medo por causa das coisas que as colegas falavam sobre o cabelo e as roupas dela. "Ela estava se sentindo acuada. Minha filha não consegue ficar sozinha nem quer voltar para a escola. Ela tem medo."

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 04/07/2025

» Campo da Esperança

Almerinda Guimarães Rocha, 71 anos
Davi Miguel Ribeiro da Silva, menos de 1 ano
Deyvid Ramos da Silva, 41 anos
Elba Helena Vargas Cabral, 75 anos
Getúlio Ivan Carreira, 94 anos
Gledison Oliveira de Sousa, 43 anos
Helena Dias do Nascimento, 82 anos
Hélio Cesário de Oliveira, 73 anos
João Batista de Almeida, 83 anos
Kamiru Warika Tapirape Waurá, menos de 1 ano
Maria da Conceição Costa da Silva, 67 anos
Maria de Lourdes Freitas, 93 anos
Maria Dione Alves Dantas, 70 anos
Marizy Fonseca Azevedo, 78 anos
Matilde Sousa Campos, 91 anos
Milton Carlos de Almeida, 84 anos
Nilse Freitas von Borries, 99 anos
Oyana Arte Portilho, 75 anos
Sazuko Kodama, 90 anos
Valcir Ramos Epifânio, 60 anos
Viviano Pereira Lima, 95 anos

» TAGUATINGA

Adão José dos Santos, 58 anos
Antônio Alves de Araújo, 66 anos
Cleide Maria dos Santos, 47 anos
João Gonçalves de Lima, 79 anos
Luiza Leonizia da Pascoa Barbosa, 88 anos
Marco Aurélio Pereira da Rocha, 30 anos
Maria Helena Ferreira Cardoso, 56 anos
Wesley Vieira Batista, 42 anos

» GAMA

Itailton Francisco da Silva, 55 anos
Larissa Lopes de Moura, 23 anos
Leonardo Diogo de Oliveira, 46 anos
Sebastião Camilo da Silva, 83 anos
Teresa Pecego de Oliveira, 78 anos
Valter Bruno, 65 anos

» PLANALTINA

Heleno Ribeiro da Silva, 94 anos
Ilma Cabral Santos, 57 anos
João Bosco Oliveira da Silva, 51 anos
Maria Sulani Silva Ramos, 61 anos

» SOBRADINHO

Liliane Alves Bastos, 58 anos
Marcos Alexandre Pereira, 53 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Célia Regina da Silva Castro, 71 anos
Admir Gomes Pereira de Souza, 90 anos
José Luis Varela Cabana, 88 anos (cremação)